

ROMULO BANDEIRA

artista visual

romulobandeira.com

@romulobandeiraartista

BIO

Romulo Bandeira é um artista visual e designer gráfico brasileiro, residente no Rio de Janeiro. Foi criado no subúrbio carioca, entre os bairros de Vicente de Carvalho, Vaz Lobo, Penha e Irajá. Iniciou sua trajetória artística com intervenções urbanas como expressão de liberdade, aos 14 anos, transitando pelas práticas do stencil, colagens, pixações e grafites, especialmente na Zona Norte do Rio, onde cresceu. Em 2006, cursou Propaganda e Marketing pela Escola Técnica de Comunicação Adolpho Bloch; em 2009 começou a graduação de Desenho Industrial (UNESA), curso que após dois anos trancou por falta de recursos financeiros. Mesmo assim, ingressou na economia criativa, onde trabalhou por 10 anos em estúdios de moda, agências de design e projetos do Terceiro Setor, tempo esse em que continuou realizando suas pesquisas nas artes visuais e pôde concluir a graduação. Considera o ano de 2014 como o marco profissional de sua jornada enquanto artista, quando entendeu a pintura como expressão de seu desejo de ter aquilo que nunca lhe foi permitido ter acesso, adquirindo a compreensão de um certo ideal de sucesso que sempre povoou seu imaginário de periférico. Desde então, divide sua produção em facetas que revelam diferentes engenhos de sua imaginação plástica.

SÉRIES

[Grids Mentais | 2014 - 2022](#)

[Geometrografia | 2022 - 2023](#)

[FACES DA MARGEM | 2016 - 2022](#)

[Desaparecida | 2015](#)

[Grito | 2014](#)

[Desenhos](#)

[Atma](#)

EXPOSIÇÕES

2023 | Dignidade | Exposição coletiva

Curadoria de Marcelo Valle e Omarcca

- Desde 16 setembro de 2023, Rio de Janeiro

Espaço Travessia - Complexo Nise da Silveira

- 23 de junho a 01 de setembro de 2023, Rio de Janeiro

Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro - MPRJ

2023 | No Caminho dos Sonhos | Ocupação artística coletiva

Curadoria de Marcelo Valle

Abril a setembro de 2023, Rio de Janeiro

Espaço Travessia - Complexo Nise da Silveira

2023 | Geometrografia - Região Serrana

Projeto vencedor do prêmio Retomada Cultural (Lei Aldir Blanc RJ)

Curadoria de Marcelo Valle

Fevereiro e março de 2023, Rio de Janeiro

Espaço Travessia - Complexo Nise da Silveira

2023 | Faces da Margem

Projeto vencedor do prêmio Cultura Presente (Lei Aldir Blanc RJ)

Curadoria de Marcelo Valle

Fevereiro e março de 2023, Rio de Janeiro

Espaço Travessia - Complexo Nise da Silveira

2023 | Grids Mentais

Curadoria de Marcelo Valle

Fevereiro e março de 2023, Rio de Janeiro

Espaço Travessia - Complexo Nise da Silveira

2022 | Geometrografia - Região Serrana

Projeto vencedor do prêmio Retomada Cultural (Lei Aldir Blanc RJ)

Curadoria de Simone Reis

Dezembro de 2022, São José do Vale do Rio Preto

Centro de Cultura Dr Eugênio Ruótulo Netto

2022 - 2019 | Galeria Exílio

Obras selecionadas

Curadoria de Ceres Macedo

2019 a 2022, São Paulo

2019 | Salse Day | Coletiva

Obras selecionadas

Curadoria de Drean Moraes

Setembro de 2019, Rio de Janeiro
Hotel Marina

2019 - 2016 | Galeria Francisco Rezende

Obras selecionadas
Curadoria de Francisco Rezende
2016 a 2019, Rio de Janeiro
Unidade Leblon

2015 | Reflorescência | Coletiva

Curadoria de Bernardo Magina
Setembro e outubro de 2015, Rio de Janeiro
Parque das Ruínas

2015 - 2014 | Desaparecida

Instalação cenográfica
Direção de Alessandra Vannucci
Novembro de 2014 a Fevereiro de 2015, Rio de Janeiro
Centro Cultural da Justiça Federal

2015 - 2014 | Grito

Série de living painting sobre 36 m² de tela única
Direção de Antônio Guedes
Agosto de 2014 a março de 2015, Rio de Janeiro
Parque das Ruínas e Teatro Cândido Mendes

SOBRE

Um coração periférico deambulando pelas imagens da mente*

A obra de Romulo Bandeira é múltipla, sem uma filiação artística que consubstancie a totalidade do seu trabalho. Mesmo assim, diante de qualquer uma de suas séries, apesar das iniciais diferenças, é sempre possível identificar comportamentos estéticos que partilham da mesma intenção.

Ao longo dos anos de prática autodidata, o artista que começou nas ruas fez também pinturas, desenhos, gravuras, colagens, ilustrações, instalações e cenários. Ora referindo-se de modo explícito ao ativismo, ora apresentando uma rede de significações mentais distintas, tem como característica uma arte que não é marcada por temas, nem se reduz a determinadas técnicas ou estilos. Na sua prática, usou as plataformas disponíveis para um periférico inicialmente sem muitos recursos para montar um ateliê padrão. Atualmente, com a venda de obras e seleção em editais e prêmios culturais, possui uma estrutura que lhe permite ir além. Mesmo assim, escolhe manter-se fiel à ideia de subverter qualquer hierarquia dos recursos que usa. “Sou um coração periférico que experimenta as imagens da mente”, deixando claro que não se reduz a estilos.

Inquieto, tomou consciência do sentido existencial e curativo na pintura abstrata a partir de 2014, movimento que considera o real início de sua jornada de pesquisa artística, quando passou a exercitar um pensamento pictórico multidisciplinar, desafiando seus paradigmas pessoais sobre os diversos meios de composição e formação da imagem. Subvertendo razões, e conseqüentemente o medo de explorar diferentes vocabulários através de sua arte, Romulo Bandeira assume a disfunção e potencialidade de sua arte.

O resultado é um vasto inventário de imagens de seu arquivo interno, que fazem referência aos lugares que viveu e às pessoas que conviveu. A maneira com que expressa suas experiências é marcada por um padrão mental diagnosticado na infância; Romulo possui Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade do tipo combinado, característica essa que atribui um sentido incomum à sua obra. É latente sua vontade de trazer à luz do mundo seus sentidos mantidos em sigilo, numa espécie de consagração do mundo exterior e interior, uma capacidade que o faz parecer muitos. O dissenso entre suas séries é consequência de seu modo de fazer e pensar o mundo, em um movimento que frustra as expectativas de quem espera um enaltecimento de seu passado e sua condição de periférico. Ao contrário, por meios diversos o artista apegase ao tempo presente, aderindo a uma gênica latino-americana contemporânea.

Contudo, essa defesa não o impede de ser reconhecido como um homem brasileiro que faz da arte uma plataforma para sua desconstrução dentro do paradigma vigente, no movimento permanente de interferência nas estruturas coloniais introjetadas em sua subjetividade de colonizado. Assim, tanto artista quanto sua obra demarcam seu território de origem, solicitando a imaginação do outro para a impressão de seus significados, alargando, deste modo, sua morada simbólica.

**Mariana Guimarães dos Santos é jornalista e gestora cultural desde 2004.*

FORMAÇÃO

Centro Universitário IBMR

Graduação Tecnológica, Design e Comunicação Visual
Jan 2020 - Dec 2022

Universidade Estácio de Sá

Bacharelado, Desenho Industrial
Jan 2009 - Dec 2011

Escola Técnica de Comunicação Adolpho Bloch

Ensino Técnico, Propaganda e Marketing
Feb 2004 - Dec 2006